

W O R K S H O P



Estatísticas do Comércio:
a realidade presente
e os novos desafios



WORKSHOP “ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO: A REALIDADE PRESENTE E OS NOVOS DESAFIOS”

PRINCIPAIS PONTOS A RETER

1. O «Workshop» destinou-se a debater a realidade das estatísticas do sector do comércio, juntando produtores e utilizadores das mesmas, não tendo, propriamente, como propósito fazer emergir aspectos conclusivos, mas sim gerar o levantamento de um conjunto de questões que pudessem servir de material de reflexão, nomeadamente ao nível do Conselho Superior de Estatística.
2. Assim, como ideias força que consubstanciaram um consenso dos participantes, retemos globalmente:
 - a) A existência de lacunas significativas na informação estatística relativa ao sector do comércio em Portugal e que, na sua base, entroncam com as deficientes bases de dados disponíveis;
 - b) A necessidade de um espaço institucional (o Grupo de Trabalho “Comércio e Serviços” do CSE) onde possa ser feito um levantamento da situação existente sejam, definidas prioridades e formuladas propostas concretas visando uma progressiva melhoria da situação existente.
3. Ao nível das diversas intervenções efectuadas no encontro elencamos, de seguida, um conjunto de considerações produzidas que poderão justificar uma particular atenção por parte do Conselho:



Estatísticas do Comércio: a realidade presente e os novos desafios



- a) A ausência de ficheiros credíveis (o “Cadastro” da DGAE confronta-se com problemas de actualização dos dados) ao nível da unidade estatística **estabelecimento** requer um especial investimento neste domínio, chamando a colaborar neste trabalho diversos organismos com informação relevante (nomeadamente as autarquias) de modo a privilegiar o uso de fontes administrativas;
- b) O trabalho a desenvolver na produção destes ficheiros requer que se avance para uma informação geo-referenciada e que se codifique a unidade “estabelecimento” permitindo a utilização simultânea de diferentes fontes administrativas;
- c) A forma de concretizar este trabalho deve ter em atenção o médio e longo prazo, ou seja importa garantir a regular actualização da informação recolhida podendo ainda o trabalho processar-se por fases, partindo através de uma selecção de “regiões-piloto”;
- d) É essencial envolver as associações e as Câmaras Municipais no debate, pelo que o G.T. do Conselho deverá promover reuniões com estes dois interlocutores;
- e) Existência de um assinalável contraste entre Portugal e Espanha ao nível dos produtos estatísticos disponibilizados, tendo sido posto em destaque a ausência entre nós de um “índice de margens” e o abandono pela DGAE do trabalho de recolha de preços em estabelecimentos que até muito recentemente realizava (domínios trabalhados pela sua congénere espanhola);
- f) O problema da forma como a informação estatística é divulgada pelo INE foi objecto de análise numa dupla perspectiva: meios de divulgação utilizados



Estatísticas do Comércio: a realidade presente e os novos desafios

(ausência de uma publicação síntese sobre o sector – tipo anuário) e níveis de desagregação da informação (nomeadamente de forma a diferenciar as diferentes tipologias/classes de dimensão das unidades inquiridas);

g) O Inquérito às UCDR é actualmente o único produto estatístico do INE com carácter anual/plurianual específico do comércio, não permitindo acompanhar a evolução doutras tipologias de estabelecimentos comerciais (a suspensão do Inquérito aos Centros Comerciais agravou esta situação) o que não permite caracterizar a evolução do sector e quais as tendências em curso.

4. Em termos finais anotamos:

- O desejo de diálogo e de debate entre instituições e pessoas individuais sobre o tema do “workshop” (apesar de se ter registado um défice de participação das estruturas associativas no encontro);
- A noção de que as questões não são meramente financeiras (mais ou menos dinheiro) mas que é possível com vontade política e colaboração institucional fazer mais e melhor;
- O empenho expresso pelas entidades públicas presentes – e em especial, pelo INE – de analisar e poder vir a acolher as propostas que venham a ser formuladas.